

VIVEIRISMO NATIVO E AGROBIODIVERSO

Coordenador: PAULO BRACK

O PAPEL DAS HORTALIÇAS NÃO CONVENCIONAIS E O GRUPO VIVEIROS COMUNITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL Há 26 anos, estudantes e professores de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) buscaram integrar práticas de cultivos da riqueza de plantas nativas do Estado do Rio Grande do Sul com os conteúdos teóricos da academia, trazendo temas da crise ecológica e a busca de respostas práticas, por meio da formação de viveiros e uso de plantas autóctones junto às comunidades. Assim, foi criado o Grupo Viveiros Comunitários (GVC), reunindo projetos de extensão, educação ambiental e pesquisa, construindo práticas integradoras no contexto de perdas de biodiversidade, principalmente provocado pelas monoculturas e seu pacote de agroquímicos. Os projetos do GVC vêm buscando a integração de conhecimentos acadêmicos e saberes tradicionais, desde agricultores familiares agroecológicos, povos indígenas e comunidades quilombolas. Na década de 2000, o GVC acompanhou o professor Valdely Kinupp em pesquisas associadas à sua tese de doutorado, no tema das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC). Desenvolveram-se conhecimentos de manejo e propagação de hortaliças e frutíferas, sendo nativas, espontâneas e cultivadas, além da realização de oficinas de preparo, experimentação e receitas de PANC, destacando-se a riqueza alimentícia de plantas nativas ou espontâneas negligenciadas. Uma cartilha sobre o tema foi elaborada pelo grupo em 2015. Paralelamente, procurou-se focar nas hortaliças não convencionais (HNC) que crescem naturalmente nos gramados e canteiros do Campus do Vale da Agronomia da UFRGS. Foi realizado um levantamento de HNC, em diferentes gramados e canteiros, não submetidos a cortes constantes de vegetação, em distintas épocas do ano, desde 2017. Foram encontradas 33 espécies, pertencentes a 17 famílias, sendo 22 nativas (!T) e 11 naturalizadas, apresentando maior Asteraceae (12), Solanaceae (3), Apiaceae (2) e Urticaceae (2). Os resultados demonstram que as áreas verdes nos campi possuem riqueza botânica de PANCs, constituindo-se em importantes espaços de conservação, pesquisa, banco de sementes, integrados a atividades educacionais de divulgação da agrobiodiversidade alimentícia. O conhecimento, a manutenção, o manejo e o cultivo da diversidade de plantas alimentícias não convencionais, nestes pequenos espaços, significa, além do incremento nutricional, um resgate cultural através da promoção do saber tradicional e da valorização da sociobiodiversidade.

Por isso, a importância da divulgação do tema junto à sociedade, para que mais consumidores busquem este tipo de alimentação, fortalecendo a agricultura agroecológica, frente a um mundo ainda preso às monoculturas.